


# RESÍDUOS DA MODA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## FASHION WASTE IN THE CLASSROOM: A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE

Submissão:  
19/02/2026  
Aceite:  
15/06/2026

Jéssica Zaikowski Apaulaza <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0006-6276-7663>

Ana Cleia Christovam Hoffman <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-5514-9545>

Vanusca Dalosto Jahno <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9314-0798>

### Resumo

A educação ambiental apresenta-se como uma via privilegiada para estimular a reflexão crítica e a participação ativa da comunidade escolar em iniciativas sustentáveis. Este artigo apresenta as atividades articuladas entre pesquisa e extensão realizadas no projeto Ensino de moda na escola e suas manifestações culturais, realizado em uma escola de ensino fundamental de Novo Hamburgo/RS, voltado para a sensibilização ambiental por meio da temática dos resíduos da moda. A iniciativa buscou aproximar adolescentes da problemática socioambiental gerada pelo descarte de tecidos e roupas, promovendo atividades práticas de reaproveitamento criativo. O projeto evidenciou o potencial da educação ambiental como ferramenta de transformação social, ao estimular reflexões sobre consumo consciente, sustentabilidade e responsabilidade coletiva.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Extensão universitário, Resíduos da moda, Reaproveitamento criativo, Sustentabilidade escolar.

<sup>1</sup> Aluna de Graduação da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS [jessica.apaulaza@gmail.com](mailto:jessica.apaulaza@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora da Universidade Feevale, Novo Hamburgo -RS [anahoffmann@feevale.br](mailto:anahoffmann@feevale.br)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Feevale, Novo Hamburgo -RS [vanusca@feevale.br](mailto:vanusca@feevale.br)

## Abstract

Environmental education is an important pathway for fostering critical reflection and active participation of the school community in sustainable initiatives. This article presents the activities developed through the integration of research and outreach within the project *Fashion Teaching in Schools and its Cultural Manifestations*, implemented in a primary school in Novo Hamburgo/RS, aiming to raise environmental awareness through the theme of *fashion* waste. The initiative sought to engage adolescents with the socio-environmental issues generated by the disposal of fabrics and clothing, promoting practical activities for creative reuse. The project highlighted the potential of environmental education as a tool for social transformation, by encouraging reflections on conscious consumption, sustainability, and collective responsibility.

**Keywords:** Environmental education; University Outreach; *Fashion* waste; Creative reuse; School sustainability.

## Introdução

A indústria da moda é reconhecida como uma das mais impactantes no cenário socioambiental contemporâneo, devido ao elevado consumo de recursos naturais, à geração de resíduos têxteis e ao incentivo ao descarte rápido de produtos. Esse contexto evidencia a necessidade de práticas educativas que promovam a reflexão crítica sobre os hábitos de consumo e descarte, especialmente entre crianças e adolescentes, que estão em processo de formação cidadã. Nesse sentido, a educação ambiental surge como uma ferramenta fundamental para sensibilizar e engajar a comunidade escolar em ações voltadas à sustentabilidade, como previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei no 12.305 de 2010 (Brasil, 2010).

A educação ambiental no ensino fundamental integra-se de forma transversal ao currículo escolar, conforme a Lei nº 9.795/1999 e atualizações recentes como a Lei nº 14.926/2024, promovendo valores de sustentabilidade por meio de atividades práticas e multidisciplinares. Essa abordagem visa formar cidadãos conscientes desde cedo, com foco em temas como reciclagem, preservação de recursos e mudanças climáticas, incorporados ao Projeto Político Pedagógico das escolas públicas e privadas. No ambiente escolar, projetos coletivos envolvendo alunos, professores e comunidade estimulam a participação ativa, como coleta seletiva e hortas orgânicas, fortalecendo a compreensão ambiental integrada ao dia a dia (Câmara dos Deputados, 2025; Brasil, 1999).

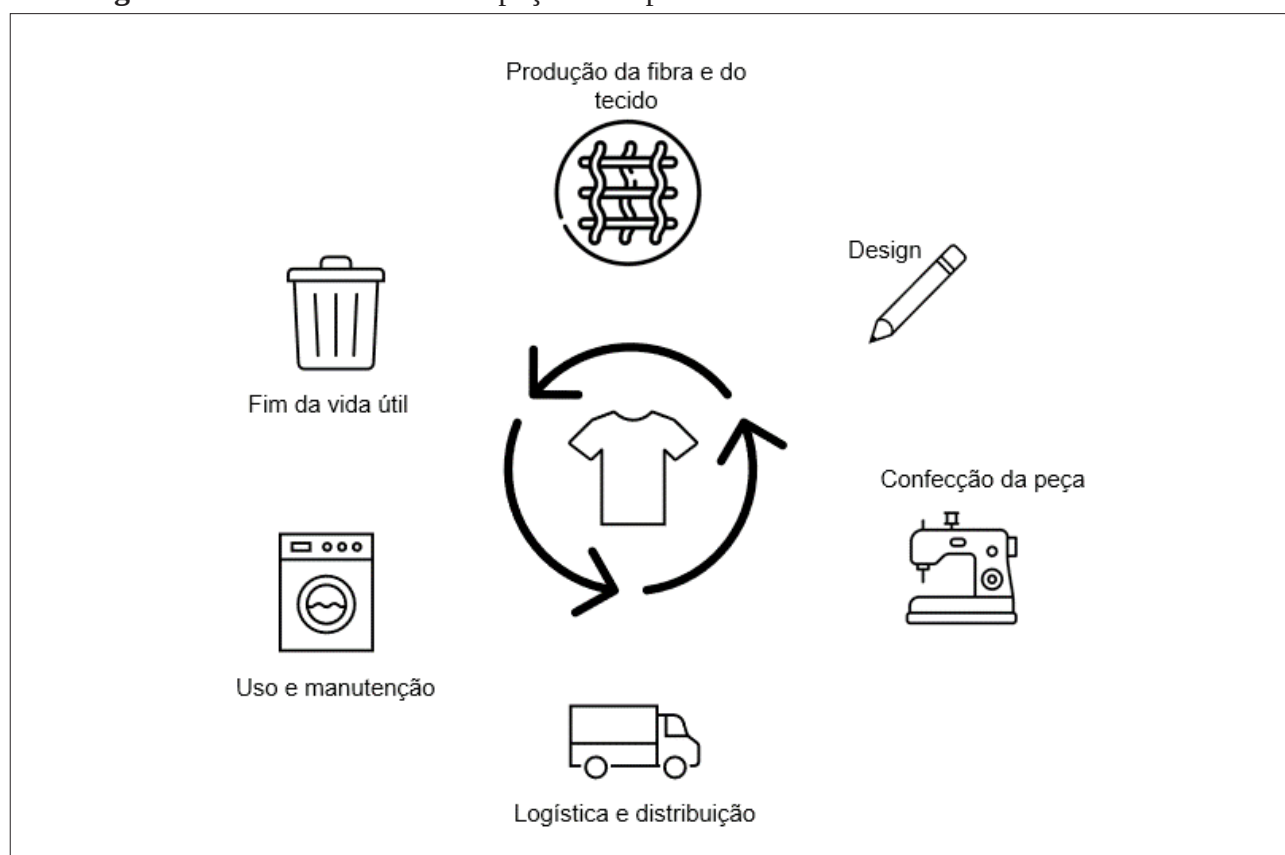
A relação com resíduos da moda surge ao abordar o consumo excessivo de roupas descartáveis, que geram toneladas de resíduo têxtil, poluição de rios e emissões de gases de efeito estufa, segundo estudos sobre a indústria *fashion*. No ensino fundamental, aulas podem explorar o ciclo de vida das vestimentas, destacando impactos como o alto consumo de água e microfibras plásticas nos oceanos, incentivando reflexões críticas sobre *fast fashion*. Essa conexão educa para práticas circulares, como

*upcycling* de roupas usadas em artesanato escolar (Giacomelli; Ferretto, 2023; Troiani; Sehnem; Carvalho, 2022; Silva; Ribeiro, 2024).

As atividades práticas, como oficinas de reutilização de tecidos em projetos de arte ou crochê com resíduos, promovem o consumo consciente e a economia circular entre os alunos. Experiências em escolas públicas mostram que ligar resíduos da moda a problemas locais, como descarte em comunidades, aumenta o engajamento e a percepção ambiental dos estudantes do fundamental. Essa integração fomenta habilidades para a vida adulta, reduzindo o descarte desenfreado e promovendo moda sustentável, como escolha de tecidos biodegradáveis e redução de embalagens. No Brasil, políticas estaduais reforçam a educação ambiental formal e não formal, estendendo o aprendizado para além da sala de aula, com foco em resíduos sólidos urbanos incluindo os têxteis. Assim, o ensino fundamental torna-se essencial para mitigar os impactos ambientais da moda, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Pereira, 2025; Giacomelli; Ferretto, 2023).

Apesar dos progressos tecnológicos na reciclagem, como técnicas avançadas de separação mecânica, pirólise e *upcycling*, ainda predomina uma visão focada apenas em soluções técnicas. Esses esforços, embora contribuam para a eficiência dos ciclos de vida dos materiais, frequentemente negligenciam as dimensões comportamentais e sociais do consumo, conforme destacado em estudos da economia circular (Ellen MacArthur Foundation, 2023). Para demonstrar um ciclo de vida de uma peça de roupa, pensando em uma economia circular, a Figura 1 apresenta as etapas, desde a extração da matéria-prima até o fim de vida útil da mesma (Salcedo, 2014).

**Figura 1.** Ciclo de vida de uma peça de roupa.



Fonte: Adaptado de Salcedo, 2014.

Um dos problemas relacionados aos resíduos gerados na moda reside na alteração insuficiente dos padrões de comportamento de compra, particularmente o hiperconsumo e o descarte prematuro de materiais, que perpetuam um modelo linear de “extrair-produzir-descartar”. Essa lacuna ficou evidente no estudo de Trudel (2019), em que pesquisas em psicologia do consumidor e economia comportamental indicaram que intervenções como educação ambiental e políticas de precificação de resíduos poderiam mitigar o fenômeno, reduzindo em até 30% os fluxos de resíduos sólidos urbanos, conforme projeções do IPCC (2022). Assim, uma transição para a sustentabilidade exige uma integração holística, priorizando mudanças paradigmáticas no consumo em vez de soluções paliativas tecnológicas.

Frente ao exposto, cabe uma reflexão sobre o repensar das práticas sociais e sobre o papel da sociedade no consumo consciente, por meio de projetos de extensão em escolas, desenvolvendo, nos alunos, uma compreensão sobre o uso de roupas e seu impacto no meio ambiente (Silva; Ribeiro, 2024).

O presente artigo apresenta uma experiência de extensão realizada em uma escola de ensino fundamental, cujo foco foi a problemática dos resíduos da moda e o reaproveitamento criativo de tecidos. Por meio de oficinas, dinâmicas e atividades colaborativas, buscou-se estimular a consciência ambiental, a criatividade e o protagonismo dos estudantes, demonstrando que o espaço escolar pode ser um ambiente fértil para a construção de valores sustentáveis e para a ressignificação da moda como instrumento pedagógico.

Nesse cenário, torna-se essencial compreender que a moda não é apenas um fenômeno estético ou cultural, mas também um campo de disputas econômicas e ambientais. A produção acelerada de vestuário, impulsionada por tendências efêmeras, reforça um modelo linear que contrasta com os princípios da economia circular. Ao trazer essa discussão para o ambiente escolar, abre-se espaço para que os estudantes percebam a moda como um sistema complexo, cujas consequências ultrapassam o consumo individual e atingem dimensões globais, como o aquecimento climático e a desigualdade social.

A integração da temática dos resíduos têxteis ao currículo escolar também dialoga com práticas pedagógicas inovadoras, que valorizam a aprendizagem significativa e contextualizada. Projetos que envolvem reutilização de tecidos, criação de peças artísticas ou oficinas de design sustentável permitem que os alunos relacionem teoria e prática, desenvolvendo competências críticas e criativas. Essa abordagem interdisciplinar conecta áreas como artes, ciências e geografia, mostrando que a sustentabilidade é um eixo transversal capaz de enriquecer diferentes campos do conhecimento.

Outro ponto relevante é o papel da escola como agente transformador na comunidade. Ao promover atividades que envolvem pais, professores e estudantes em torno da problemática dos resíduos da moda, cria-se um movimento coletivo de conscientização e ação. Experiências de extensão escolar, como feiras de sustentabilidade ou exposições de trabalhos feitos com materiais reaproveitados, ampliam o alcance das práticas educativas e fortalecem a percepção de que mudanças de comportamento podem ser construídas de forma colaborativa e contínua.

Por fim, é importante destacar que a educação ambiental aplicada à moda contribui para a formação de valores éticos e estéticos que se refletem na vida adulta. Ao aprender desde cedo sobre os impactos do consumo e sobre alternativas criativas de reaproveitamento, os estudantes desenvolvem uma postura crítica diante das escolhas cotidianas, tornando-se cidadãos mais conscientes e engajados. Essa formação integral, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reforça o papel da escola como espaço privilegiado para a construção de futuros mais justos e sustentáveis.

### Metodologia

A metodologia adotada neste projeto de extensão universitária, “Moda na escola e suas manifestações culturais”, da Universidade Feevale (universidade comunitária de Novo Hamburgo/RS), visou integrar educação ambiental e criatividade artística para sensibilizar adolescentes sobre a problemática do descarte têxtil no Deserto do Atacama (Chile), promovendo práticas de economia circular de forma acessível.

Inicialmente, realizou-se uma apresentação audiovisual (Figura 2), utilizando um vídeo selecionado que retratava o acúmulo de cerca de 40 mil toneladas anuais de roupas *fast fashion* no deserto chileno, destacando impactos como a liberação de microplásticos e as emissões de gases de efeito estufa (CNN, 2025). Essa etapa foi seguida de uma discussão mediada em roda de conversa, permitindo que os alunos, com faixa etária de 11 a 16 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin de Novo Hamburgo/RS, expressassem percepções e dúvidas, fomentando o engajamento afetivo e a compreensão crítica da superprodução têxtil.

**Figura 2.** Apresentação do vídeo sobre o descarte de roupas no Deserto do Atacama, no Chile.



*Fonte: Das autoras.*

Na fase prática, foram disponibilizados resíduos têxteis (retalhos de algodão, poliéster e misturas) para a escolha dos alunos (Figura 3). Eles receberam orientações livres para a criação artística, como colagem de tecidos em papel no formato A4 ou modelagem de acessórios e roupas reaproveitadas, utilizando tesouras, cola e tintas não tóxicas. A atividade durou 90 minutos, com supervisão de extensionistas para incentivar a expressão individual, respeitando ritmos e ideias originais.

**Figura 3.** Resíduos têxteis disponibilizados aos alunos para as atividades.

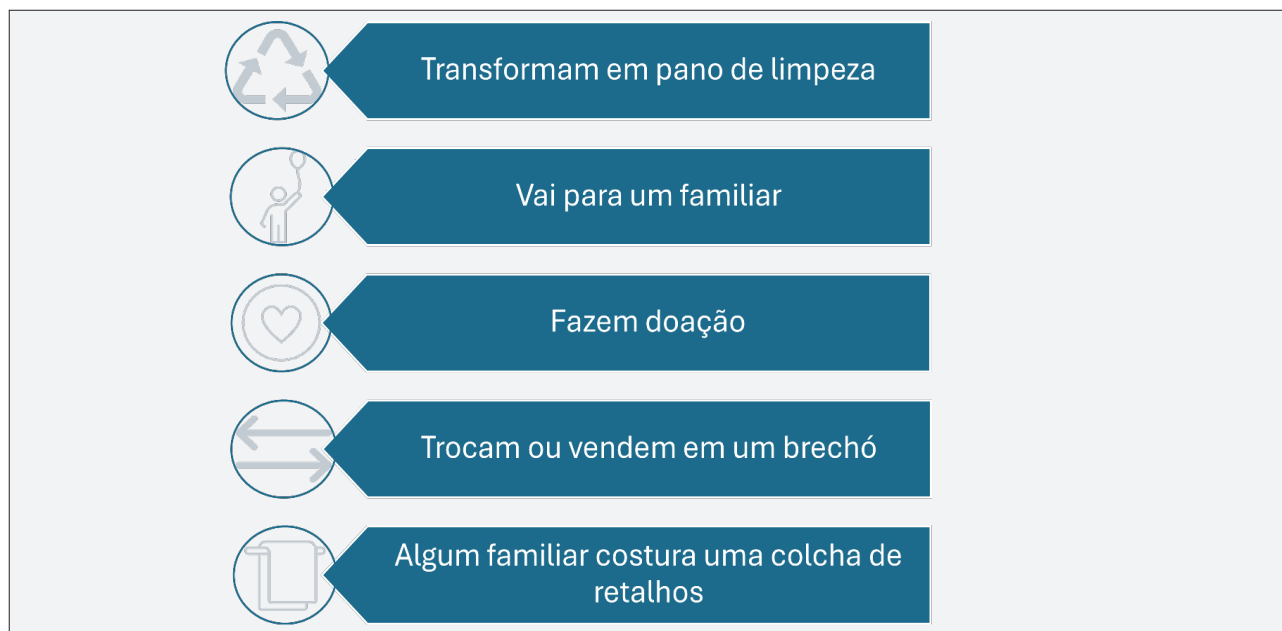


*Fonte: Das autoras, 2025.*

Ao final das produções, foram feitas reflexões sobre o consumo consciente. A avaliação qualitativa baseou-se no diário de campo dos facilitadores e em fotografias das criações, registrando 100% de participação ativa e relatos espontâneos de conscientização.

### **Resultados e Discussão**

Ao apresentar o vídeo sobre o descarte irregular de resíduos têxteis no Deserto do Atacama, no Chile, os alunos comentaram suas percepções sobre o vídeo, demonstrando interesse pelos impactos causados no solo e na população local. Foram levantadas, no grupo, possibilidades de reaproveitamento das roupas que não lhes serviam mais, já que são pré-adolescentes e adolescentes em fase de crescimento, ou que estivessem desgastadas, indicando os itens apresentados na Figura 4.

**Figura 4.** Formas de reaproveitar uma roupa.

Fonte: As autoras.

A Figura 4 sistematiza as principais formas de reaproveitamento citadas pelos alunos, evidenciando alternativas que vão além do descarte direto no lixo. Entre as possibilidades elencadas, destacam-se transformar as peças em panos de limpeza, repassá-las a familiares, realizar doações, trocar ou vender em brechós e, em alguns casos, aproveitar os tecidos para confeccionar colchas de retalhos em família. Esse conjunto de estratégias revela tanto práticas de economia doméstica quanto gestos de solidariedade e circularidade, apontando o potencial da escola como espaço para consolidar e expandir hábitos alinhados à redução de resíduos e ao consumo mais responsável. Segundo Silva e Ribeiro (2024), brechós, lojas e sites de desapego que vendem roupas e acessórios usados representam uma alternativa sustentável ao consumo de peças novas. Ao diminuir a demanda por roupas novas, eles reduzem, conseqüentemente, o uso de recursos naturais, energia e emissões de gases de efeito estufa na produção.

Na sequência, foi realizada a atividade prática com os resíduos têxteis, que resultou na criação de peças artesanais a partir de resíduos de tecidos, como exemplificado pelo coração confeccionado com retalhos diversos, na Figura 5. Os alunos demonstraram criatividade e consciência ambiental ao transformar materiais descartados em composições estéticas, evidenciando o potencial educativo e sustentável da prática. O processo estimulou habilidades manuais, trabalho colaborativo e reflexão sobre o consumo e o descarte no setor têxtil. A diversidade de formas e cores utilizadas revela o engajamento dos participantes e a valorização da identidade visual no produto final. A criação, utilizando o que antes poderia ser visto pelos alunos como rejeito (aquilo que não tem mais possibilidade de reaproveitamento ou reciclagem) como matéria-prima, promoveu aprendizagens significativas e contribuiu para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

**Figura 5.** Um exemplo da criação de um grupo de alunos com resíduos têxteis.



Fonte: Das autoras.

O trabalho com resíduos têxteis na criação de peças auxilia os estudantes a perceberem o impacto do *fast fashion*, leva à discussão sobre descarte e consumo responsáveis e a ressignificação do “lixo” como recurso criativo e como resíduo transformado em matéria-prima. Essas atividades lúdicas, que envolvem a criação de objetos ou releituras criativas de obras artísticas utilizando materiais reutilizados, como retalhos de tecidos descartados e sobras têxteis, representam uma estratégia pedagógica eficaz para promover o engajamento profundo dos participantes, especialmente adolescentes em fase de formação de identidade e valores.

Essas práticas não apenas estimulam a criatividade e o desenvolvimento de habilidades manuais, mas também geram um forte sentimento de autoria e pertencimento, uma vez que os estudantes se veem como protagonistas na transformação de resíduos em produtos funcionais ou estéticos, como acessórios, esculturas ou instalações coletivas inspiradas em artistas contemporâneos. Esse processo lúdico abre portas para debates reflexivos e críticos sobre consumo consciente, hiperconsumo na indústria da moda e responsabilidade ambiental coletiva, permitindo que os alunos conectem experiências pessoais com impactos socioambientais globais, como a geração de resíduos têxteis e a necessidade de ciclos de vida circulares para roupas, fomentando assim uma conscientização duradoura e transformadora (De Castro Nunes, 2023; Munaretto; Silva, 2023a; Munaretto; Silva, 2023b).

Além disso, ao incorporar práticas de reutilização têxtil no contexto escolar, cria-se um ambiente propício para que os estudantes compreendam a complexidade das cadeias produtivas da moda e os impactos socioambientais associados a cada etapa. A manipulação direta dos resíduos permite que eles visualizem, de forma concreta, a quantidade de material descartado e reflitam sobre a lógica linear de produção, consumo e descarte que caracteriza o *fast fashion*. Essa vivência sensorial e crítica contribui para o desenvolvimento de uma postura mais questionadora diante das dinâmicas de consumo contemporâneas, estimulando-os a buscar alternativas mais sustentáveis e éticas.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da autonomia criativa e da capacidade de resolução de problemas. Ao trabalhar com materiais considerados “imperfeitos” ou “inadequados”, os estudantes são desafiados a encontrar soluções estéticas e funcionais que dialoguem com as limitações e po-

tencialidades dos resíduos. Esse processo fomenta habilidades como improvisação, experimentação e pensamento divergente, que são essenciais tanto para a formação artística quanto para a construção de competências socioemocionais.

Assim, o uso de resíduos têxteis transcende a dimensão ambiental e se torna também uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento integral dos alunos. Essas experiências colaborativas, muitas vezes realizadas em grupos, também favorecem a construção de vínculos e o fortalecimento do trabalho coletivo. Ao negociar ideias, dividir tarefas e compartilhar descobertas, os estudantes vivenciam processos de cooperação que ampliam sua compreensão sobre responsabilidade compartilhada e cidadania.

A criação de peças coletivas, como painéis têxteis, instalações ou intervenções no espaço escolar, reforça a noção de que a sustentabilidade é um esforço conjunto, que depende da participação ativa de todos os envolvidos. Dessa forma, o fazer artístico com resíduos se torna um catalisador de práticas comunitárias e de engajamento social.

Ao transformar resíduos em objetos dotados de significado, os estudantes passam a enxergar o design e a arte como campos capazes de propor soluções para problemas reais. Essa percepção amplia horizontes profissionais e desperta o interesse por áreas como moda sustentável, design circular, artes visuais e educação ambiental. A escola, nesse contexto, assume um papel fundamental ao oferecer experiências que conectam criatividade, consciência crítica e responsabilidade socioambiental, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis, informados e comprometidos com a construção de futuros possíveis.

Uma dupla de alunas visualizou os resíduos têxteis como proposição de novas roupas e buscaram criar as peças sem a utilização de costuras ou colas, chegando ao resultado apresentado na Figura 6.

**Figura 6.** Novas saias confeccionadas a partir de resíduos têxteis.



*Fonte: Das autoras.*

Essa experiência evidencia como o contato direto com os materiais, em um contexto de aprendizagem prática, pode estimular a experimentação e a autonomia das estudantes no processo de criação de vestuário sustentável. Ao optar por desenvolver as peças sem o uso de costuras ou colas, as alunas foram desafiadas a explorar amarrações, dobras e sobreposições, mobilizando raciocínio espacial e resolução de problemas. Tal escolha reforça a ideia de que a inovação em moda sustentável não depende exclusivamente de equipamentos sofisticados, mas pode emergir de soluções simples e acessíveis, especialmente em ambientes escolares.

A Figura 6 também revela o caráter colaborativo da atividade, na medida em que o trabalho em dupla favorece a troca de ideias, a negociação de decisões estéticas e funcionais e o fortalecimento de vínculos entre as estudantes. Esse aspecto coletivo contribui para a construção de uma consciência compartilhada sobre o impacto dos resíduos têxteis e sobre a importância de práticas de reaproveitamento no cotidiano, além de mostrar o potencial pedagógico dos resíduos têxteis como recurso didático para discutir temas como consumo, descarte e responsabilidade socioambiental, articulando teoria e prática em sala de aula. As saias produzidas funcionam não apenas como produtos finais, mas como disparadores de reflexões sobre moda, identidade e sustentabilidade, reforçando a escola como espaço privilegiado para a formação de sujeitos críticos e engajados.

Atividades de *upcycling* e *remaking* de roupas concretizam princípios de 3Rs e da “moda responsável”, fortalecendo a cultura ecológica e as atitudes pró-ambientais em futuros professores e alunos da educação básica (Chystiakova, 2022; Mykhyda, 2019). Quando resíduos têxteis viram suporte para gravuras, esculturas, brinquedos ou objetos úteis, os estudantes entendem, na prática, conceitos de reduzir, reutilizar, reciclar, *upcycling* e economia circular (Mykhyda, 2019; Çebi, 2025).

Apesar dos resultados positivos, a execução do projeto também apresentou alguns desafios relacionados à disponibilidade dos participantes, uma vez que as atividades ocorreram em contraturno das aulas. Essa condição inicial exigiu maior esforço para garantir a adesão dos estudantes. Com o decorrer do tempo, entretanto, observou-se um crescente interesse e envolvimento nas propostas, o que reforça o caráter dinâmico das iniciativas de extensão e evidencia como obstáculos podem se transformar em oportunidades de aprendizagem e engajamento.

## Conclusões

A experiência de extensão relatada neste artigo demonstrou que a temática dos resíduos da moda constitui um potente eixo articulador entre educação ambiental, criatividade e formação cidadã crítica no contexto da escola de ensino fundamental de Novo Hamburgo/RS.

Ao aproximar os estudantes da problemática socioambiental gerada pelo descarte de tecidos e roupas, especialmente a partir do caso do Deserto do Atacama e de discussões sobre o modelo linear de produção e consumo, foi possível fomentar a compreensão de que o impacto da indústria da moda extrapola o campo estético, alcançando dimensões éticas, sociais e ambientais que interpelam diretamente o cotidiano dos adolescentes. Nesse sentido, o projeto cumpriu o objetivo de ir além da sensibilização pontual, inserindo os participantes em processos reflexivos sobre consumo, descarte e responsabilidade coletiva.

As oficinas com resíduos têxteis evidenciaram que práticas pedagógicas fundamentadas na experimentação e na ludicidade favorecem o engajamento, o protagonismo e o sentimento de autoria entre os estudantes. Ao transformar retalhos e tecidos considerados “sem valor” em novos objetos,

acessórios e peças de vestuário, as turmas puderam vivenciar, de forma concreta, princípios da economia circular, dos 3Rs e do *upcycling*, ressignificando o “lixo” como recurso e ampliando o repertório de soluções sustentáveis possíveis no contexto escolar. Esse movimento contribuiu para deslocar a percepção dos alunos de uma lógica de descarte automático para uma perspectiva de cuidado e de prolongamento da vida útil dos materiais, reforçando a importância de escolhas cotidianas mais responsáveis.

Os resultados também indicaram que o trabalho coletivo em grupos e duplas potencializou aprendizagens socioemocionais, como cooperação, escuta e negociação de ideias, ao mesmo tempo em que fortaleceu vínculos entre os estudantes e destes com a escola. As atividades colaborativas, a exemplo da criação de painéis, corações de retalhos e saias confeccionadas sem costuras ou colas, mostraram que o processo de criação é tão relevante quanto o produto final, funcionando como espaço privilegiado para a problematização de temas como moda, identidade, desigualdade e justiça ambiental.

Desse modo, a extensão universitária cumpriu um papel mediador, articulando saberes acadêmicos, conhecimentos escolares e experiências de vida dos participantes, em sintonia com a literatura que aponta o potencial transformador da educação ambiental crítica.

Por fim, a experiência aponta caminhos promissores para a ampliação e institucionalização de projetos semelhantes em outras escolas e redes de ensino, tanto na educação básica quanto na formação inicial e continuada de professores. Recomenda-se que futuras ações aprofundem o diálogo com políticas públicas de resíduos sólidos, ampliem o envolvimento das famílias e explorem parcerias com brechós, cooperativas e iniciativas locais de moda sustentável.

Além disso, investigações posteriores podem buscar indicadores de longo prazo sobre mudanças de atitude e de comportamento dos estudantes em relação ao consumo de roupas, contribuindo para consolidar a moda como instrumento pedagógico e para fortalecer a escola como espaço estratégico na construção de sociedades mais justas, críticas e ambientalmente responsáveis.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à PROPPEX/Feevale pela concessão de auxílio PROEXT-PG (CAPES) para o projeto de extensão “Moda na escola e suas manifestações culturais”.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-norma-pl.html>. Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 02 ago. 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 02 dez. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). Portal da Câmara dos Deputados. **Projeto cria nova lei sobre educação ambiental nas escolas.**, 24 mar. 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1141175-projeto-cria-nova-lei-sobre-educacao-ambiental-nas-escolas/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

ÇEBI, Sara. From Waste to Art: A Study on Student Creativity and Creative Expression through Recycled Materials in Art Education. **Art Vision**, v. 31, n. 54, p. 59-70, 2025. <https://doi.org/10.32547/artvision.1542477>

CNN. Deserto do Atacama, no Chile, recebe desfile em lixão de roupas. **CNN PRIME TIME**. Disponível em: <https://youtu.be/mBgVr-sKpRU?si=pOEvssxYYI2A16dt>. Acesso em: 03 dez. 2025.

CHYSTIAKOVA, Liudmyla. Creative Projects in the Training of Labor and Technology Teachers. **Gamtamokslinis ugdymas bendrojo ugdymo mokykloje**, v. 29, p. 4, 2022. Disponível em: <https://www.doi.org/10.48127/gu/22.28.04>

DE CASTRO NUNES, Sandra Fernanda Loureiro et al. Reinterpretation of Brazilian artistic works using recycled material with students from youth and adult education. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 12, p. 16996-17012, 2023. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n12-100> Acesso em: 3 dez. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Completing the picture**: how the circular economy tackles climate change. [S.l.]: Ellen MacArthur Foundation, [2023]. Disponível em: <https://content.ellenmacarthurfoundation.org/m/3eac8667edd240cc/original/Completing-the-picture-How-the-circular-economy-tackles-climate-change>. Acesso em: 18 dez. 2025.

GIACOMELLI, Alisson; FERRETTO, Patrícia Boeira. Moda sustentável na educação básica: um estudo bibliográfico. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, v. 7, n. 3, p. 1-14, 2023. <https://doi.org/10.5965/25944630732023e3266>

IPCC. Chapter 8: Urban systems and other settlements. In: IPCC. Climate change 2022: mitigation of climate change. Contribution of Working Group III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. [S.l.]: IPCC, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg3/chapter/chapter-8/>. Acesso em: 16 dez. 2025.

MYKHYDA, Serhii Pavlovych et al. Environmental Education of Young People in Carrying out Design Projects on the Basis of Literary and Musical Folklore. **Romanian Journal for Multidimensional Education/Revista Românească pentru Educație Multidimensională**, v. 11, n. 4, 2019. <https://doi.org/10.18662/rrem/165> Acesso em: 16 dez. 2025.

MUNARETTO, E. C. P. L.; SILVA, M. C. Textile waste as a resource for teaching, technology and art. **J Textile Eng Fashion Technol**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2023a. <https://doi.org/10.15406/jteft.2023.09.00324>  
Acesso em: 16 dez. 2025.

MUNARETTO, E. C. P. L.; SILVA, M. C. Textile waste and education for sustainability: a Brazilian literature review. **Journal of Textile Engineering & Fashion Technology**, v. 9, n. 6, p. 170–175, 2023b. <https://doi.org/10.15406/jteft.2023.09.00352>

PEREIRA, Alessandra Santana et al. Educação ambiental e a questão dos resíduos sólidos: percepção dos discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Antônio Pereira Feitosa – Porto da Folha/SE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 237-256, 2025. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17791>

SALCEDO, E. Moda ética para um futuro sustentável. Tradução de Denis Fracalossi. 1. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.

SILVA, Kênia Aparecida Ramos; RIBEIRO, José Claudio Junqueira. Indústria da moda, educação ambiental e sustentabilidade. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 29, n. 1, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/15926/11125>. Acesso em: 02 dez. 2025.

TROIANI, Leonice; SEHNEM, Simone; CARVALHO, Luciano. Moda sustentável: uma análise sob a perspectiva do ensino de boas práticas de sustentabilidade e economia circular. **Cadernos Ebape. BR**, v. 20, n. 1, p. 62-76, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200214>

TRUDEL, Remi. Sustainable consumer behavior: a review. **Consumer Psychology Review**, v. 2, n. 1, p. 83-96, 2019.